

## **Apresentação**

Ao garantir a divulgação de textos de iniciação à investigação, a Comissão Científica do Curso de Doutoramento em Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto concretiza uma de várias formas de promoção e incentivo à aprendizagem que tem vindo a perseguir desde a primeira edição, iniciada em Setembro de 2007.

Os textos que se publicam nos “Cadernos” resultam de uma exigência colocada a quem frequenta o curso, após a aprovação na parte letiva e o seu projeto de tese. São apresentados na sequência de um ciclo de debates que, sob a designação de “Geografia aos Sábados”, permitiram o encontro de cada um dos estudantes com um seu convidado e o orientador, promovendo com todos os presentes a discussão de questões associadas à investigação que pretendem ser desenvolvida em tese de doutoramento.

Infelizmente o número de textos – quatro – é o mais exíguo dos que foram reunidos em edições dos Cadernos publicados. Este facto resulta de dificuldades na gestão do tempo. Mas, o menor número de textos reflete também a dificuldade acrescida que significa para muitos conseguir articular trabalho e estudo, ou, sem trabalho, encontrar os meios financeiros necessários para o estudo, donde a diminuição da quantidade de inscritos, mais no segundo ano que no primeiro, com a maioria dos que se inscrevem e não interrompem o seu curso a optar pelo regime de tempo parcial, o que limita a disponibilidade para a aprendizagem e leva nalguns casos a optar por adiar a publicação dos artigos.

Os textos aqui reunidos revelam o que pode ser visto com uma mudança significativa, marcada por uma diminuição do estudo como complemento de trabalho e a tese como retorno à aprendizagem e à escrita científica, por troca com uma dominância do

Doutoramento como continuidade imediata à obtenção de Mestrado e a manutenção de ligações do Doutoramento com investigação científica fundamental ou aplicada, pelo menos parcialmente financiada. Outro sinal dos tempos é a crescente internacionalização, que não apenas povoa o curso nas sessões ministradas por docentes e investigadores de várias origens (com destaque para o Brasil), como o preenche de novos estudantes selecionados pelo programa Erasmus Mundus, colocando dificuldades e vantagens no encontro de línguas, culturas e conhecimentos.

Como habitualmente, o conjunto de textos é apresentado sequencialmente de acordo com a ordem alfabética dos apelidos dos autores e deverá servir de mostra dos interesses de investigação.

Carlos Delgado aborda a paisagem, velho objeto de estudo científico que durante um determinado período e num certo contexto foi mesmo visto como contribuindo decisivo para a identificação e afirmação da Geografia. Depois de tempos de desvalorização, ou porventura apenas de esquecimento, as preocupações com a paisagem estão de volta (há já alguns anos, diga-se) e não apenas pela mão da Geografia. Sobre ela têm vindo a ganhar nova força perspectivas variadas, raras vezes centradas no estudo da relação entre homem e natureza para a explicação de especificidades locais ou regionais. No caso do texto que abre o nº 4 dos Cadernos, a paisagem é ponto de partida (e chegada) de um artigo que pretende contribuir para a reflexão sobre a ruralidade e o desenvolvimento de base territorial, a propósito da plurifuncionalidade dos espaços. Tratam-se em particular as alterações dos usos do solo ocorridas de 1990 e 2007 na “bacia leiteira primária” de Entre-Douro-e-Minho, área fortemente urbanizada (a partir de pequenos núcleos e manchas extensas e pouco densas mais recentes), mas que deixa livres solos de forte aptidão agrícola, onde se pratica uma agricultura intensiva, mecanizada e especializada na produção de leite, onde se verifica uma forte concentração de explorações agrícolas e existe uma indústria agroalimentar dinâmica e competitiva.

Tal como em relação à paisagem, também as questões associadas à hidrografia, sem serem novidade, têm estado pouco presentes nos estudos de doutoramento em

Geografia realizados nos últimos anos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Inês Marafuz centra a sua atenção na hidrografia, abordando a circulação da água a partir da preocupação com a ocorrência de cheias, considerando tratar-se de um risco natural recorrente e de difícil previsão, e defendendo a sua importância no ordenamento do território, tendo em vista prevenir e mitigar os seus efeitos nefastos. Centra-se no estudo comparativo de metodologias para a delimitação de perímetros de inundação, tendo em vista comparar vantagens e limitações, assim como as necessidades que requerem, em especial quanto aos equipamentos e dados de base, transparecendo preocupação adequadas por parte de quem inicia o seu projeto de investigação.

Embora a questão dos riscos naturais – incluindo cheias – esteja presente no artigo de Ravindra Rattan, somos transportados por ele para outro tipo de abordagem e para um contexto geográfico diverso. O tema estruturante é o da vulnerabilidade alimentar a desastres naturais e há uma importante consideração das características de fragilidade dos 22 países e territórios arquipelágicos situados no Oceano Pacífico, sendo o caso de estudo o de Nadi, na área ocidental de Viti Levu das Ilhas Fiji. Com o seu texto, Ravindra Rattan pretende não apenas dar conta da vulnerabilidade de uma pequena cidade turística, como fundamentar a adaptação a mudanças climáticas e prevenção e gestão de riscos nas políticas nacionais, incluindo a possibilidade de apoio à migração e fixação de populações.

Se os textos anteriores relacionam a Geografia com várias disciplinas das ciências sociais, assim como com outras normalmente “arrumadas” no grupo das ciências da natureza ou da Terra, no caso de Hugo Teixeira a ligação com as últimas e em particular com a Geologia é especialmente evidente. Por outro lado, trata-se de um texto que se centra na revisão da literatura do que é referido como geomorfologia tectónica. Após uma exploração das principais obras científicas que abordam o estudo da geomorfologia, da (neo) tectónica, da geologia e da sismicidade, aplicadas à zona de falha Verin-Régua-Penacova, são realçadas as ideias produzidas por De Vicente & Vegas (2009), relativamente às principais estruturas tectónicas da Península Ibérica e é apresentado um mapa de enquadramento morfotectónico e geológico da área de incidência da pesquisa,

considerando a organização morfológica do relevo, as nascentes hidrotermais e a sismicidade no arranque do projeto de investigação para tese de doutoramento.

8 de Janeiro de 2013

Pela Comissão Científica

O Coordenador do Curso de Doutoramento em Geografia da FLUP

José Alberto Vieira Rio Fernandes